

RASGAR

JANKEL ROTTENBERG

1994

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike License.

To view a copy of this license, visit

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/1.0/> or send a letter to Creative Commons, 559 Nathan Abbott Way, Stanford, California 94305, USA.

É terrível sentir-se só  
e enquanto todos riem,  
permaneço calado  
Onde está minha máscara?

A luz do olho brilha cega  
no findo espaço da retina  
Transforma a imagem surda  
na mais bela das formas:  
Teu olhar inocente

algodão, tua linda pele, amor

Apodrecem as plantas,  
apodrecem os animais,  
apodrecem as emoções,  
apodrecem as razões,  
apodreço eu...

e você continua eterno!

Quero apenas um beijo de dor  
sentir as dores do parto  
de minha namorada  
e sentir minha filha lutando  
pela vida  
nadando em vida; chorando

Aos homens não foi dado o direito  
de sofrer;  
Como suportaremos a dor  
de morrer?

Perco meu tempo  
olhando você  
assobiar por detrás das árvores  
adormecer é deixar-me sozinho  
não durma  
não vire seus olhos para o lado  
da parede  
Desculpe-me se  
a ferida se abriu  
mas o trem precisa de trilhos  
O diamante deve brilhar  
usando a luz do sol  
e, quando for noite, a tua luz servirá  
Sinto frio. Beija-me. Mas não espere retribuições  
de minha parte  
nem do gato  
seu corpo assim  
esperar-me-á eternamente

dormi a teu lado  
e não me arrependo  
da tua língua  
nem de teu sexo  
nem do meu sexo...

Quando surge o toque criando  
toques  
E o beijo  
criando beijos  
ardentemente sensuais  
nos movimentos das pernas  
e nos olhos cegos,  
apenas três sentidos:  
Tato, Olfato e Sexo

o tom escarlate que os magos carregaram para a montanha  
e depois a vida das mães solitárias, eu descoloro  
eu derrubo o muro  
as mulheres correm para o lago  
dentro das pedras, as jóias (eu e você)  
o véu que arranco de ti  
arranca-me a respiração

Coração  
chorar e sorrir: sentir-se bem  
eu gosto de sentir-me bem

oh, leve-me para casa

o sono  
dormir entre nuvens  
e o chão  
Quando acordar chorando  
porque não conseguiste sorrir  
para o primeiro raio de sol  
que invadiu teu quarto  
e te descobriu na cama

Observar você  
em estado de transe  
e a música  
que, alta, ocupa  
toda a sala

o tecido escorre  
tenta trazer-te ao chão  
e você fica  
estático  
parado  
no seu tempo absoluto

Carícias  
no ouvido  
sons doces  
Palavras finas  
música...  
Observar você...

Eu vejo você entre  
as brumas do silêncio

claro azul  
céu

Oh, quão grande é o amor

Amo-te  
vendo-a percorrer as brumas  
não rompendo,  
mas permanecendo em  
silêncio...

Teu sonho, princesa,  
há de realizar-se  
e, sem dúvida,  
e será de forma  
divina  
como são teus  
olhos  
e teus cachos  
e tua boca  
e tua alma

O que sentes, princesa,  
quando, olhando  
o horizonte,  
descobre-o aqui,  
perto de ti,  
ao alcance de teus  
lábios?

Isto foi só um sonho...  
Pensei ter ouvido você chorar  
Pensei ter ouvido você sofrer  
mas...  
Pensei ter ouvido você cantar  
Pensei ter ouvido você dizer:  
- Não vou chorar esta noite...  
E depois despejar das retinas  
teu líquido mais precioso

Mas foi um sonho lindo  
porque te segurei nos braços  
e te fiz carinho, cafuné,  
e te acalentei  
enxugando as lágrimas  
com beijos  
e te disse carícias  
perto de teu ouvido  
sofrendo tua dor

E então dormiste  
pensando em amores  
...

Bate meu coração  
procurando sair do meu peito  
e enxergar o que  
somente olhos podem ver:  
o semblante da mais bela criatura

Bate meu coração  
procurando afastar-se de mim  
e tocar o que  
somente dados podem sentir:  
da mais linda pele a textura

Bate meu coração  
procurando de mim libertar-se  
e ouvir o que  
só ouvidos podem captar:  
a voz da mais silenciosa criatura

Por quem bate  
meu coração  
senão  
por você?

Sobre os muros, os olhos  
um pássaro louco  
andando, voando, voando  
sobre a pedra fria

o bico e a boca  
sobre os muros  
tão doces como sua boca

Asas partidas  
de um pássaro louco-  
amante do homens-  
o grito interior  
tão frio  
como o anjo que me toca

Nego o olhar estranho de uma paixão  
a loucura de dividir-se  
e a loucura do pássaro polígamo  
que não quer se dividir

O amor é possessivo  
O amor é maquiavélico

O tempo retorna a mim  
como eu retorno a você  
Coquetel de saber e aventura  
no ocaso do dia  
o beijo molhado de amor  
sem tempo  
sem pressa  
suave  
como o amor

E por que choro à noite, toda noite,  
como os olhos úmidos e ávidos de amor?  
Então vêm o sol e o vento  
abrindo caminhos nos jardins da alma

As crisálidas sonham com borboletas  
enquanto a gota de orvalho desce  
sobre a folha verde, caindo no a-  
bismo escuro da poça de lama

a chuva vem. Com minhas lágrimas.  
segurar tua mão bela e rosada,  
andar a cavalo. Beber milhões de beijos  
chorar

andar... andar até as estrelas mais brilhantes  
contigo

Quero os lábios quentes da minha garota  
sentir o toque das membranas  
o luar

Ando sobre pedras frias, duras  
não suporto muita pressão  
o luar

O nome de minha garota está perdido  
entre visões e luzes  
entre sonhos e flores  
é tarde

A água irrita nossa pele  
não há nada sob nossa pele  
exceto nossas almas

É noite. a folhagem sabe  
Algo nos observa. Olhos

Uma nuvem apaga a lua  
(o olho em sua concha)  
Sinto frio. abraça-me

Quero os lábios quentes da minha garota

Como é bela a minha figueira  
com os patos a rondar-lhe o tronco  
e os sabiás a cantarem na copa

Mundotempo

E o mundo me corrói  
E o tempo me corrompe  
Torno-me velho como o mundo  
Torno-me sábio como o tempo  
porque Tempo não some  
é muito esperto com os homens  
Mas o mundo é o único a sofrer o tempo  
embora sejam cúmplices na morte dos homens

Como é bela minha figueira  
com homens a rondar-lhe o tronco  
e os diabinhos a jogarem-lhes pedras da copa

Como é belo meu homem  
Com sabiás a cantarem em sua mente  
e os patos a rondar-lhe os pés

Como é bela minha figueira  
com o tempo a corroer-lhe a copa  
e o mundo a corromper suas raízes

Derrame  
lágrimas  
A chuva  
A noite...  
O luar  
A noite...

Dizem que os patos cantam  
quando ninguém os olha  
beleza tímida  
tímida

assim são as mulheres

...

Dormia serenamente sobre a cama enfeitada, entre seus amigos de pelúcia, num quarto perfumado e rosa-claro, sorrindo. O sol, em frágeis fios de ouro tocava-lhe a alva tez com a delicadez de um noturno de Chopin. A cortina de seda esvoaçava levemente com a brisa matinal. Era primavera.

Ela abriu o olho tímido e sentiu o calor suave do sol e o rubor em suas faces. Com um gesto sensível e delicado, pôs de lado o lençol rosa que a encobria e levantou-se, ainda abraçada ao urso, companheiro eterno de seus sonhos e sonos. Usava uma camisola de rendas branca, que contrastava com seus cachos loiros e olhos castanhos, emergindo num brilho de fantasia.

Colocou o ursinho de volta à cama e deu-lhe um beijo de despedida. Então, abriu a porta do quarto e saiu. O véu dos sonhos rompeu-se quando entrou a faxineira.

JANKEL ROTTENBERG é pseudônimo de Christian Linhares Peixoto